

Regulamento Técnico

10^ª IberAves19



Portalegre, 16 de Setembro de 2019

associação ON

BVA Portugal

SECÇÃO I.....3

DISPOSIÇÕES NORMATIVAS.....3

Artigo 1º – Denominação.....	3
Artigo 2º – Responsabilidade e designação.....	3
Artigo 3º – Carácter normativo.....	3
Artigo 4º – Definição Organizativa.....	3
Artigo 5º – Comissão Organizadora.....	4
Artigo 6º – Abertura e Acesso à Exposição.....	4
Artigo 7º – Local de Realização.....	4
Artigo 8º – Gestão Ambiental.....	4

SECÇÃO II.....4

ORGANIZAÇÃO DIRECTIVA E GESTÃO.....4

Artigo 8º – Comissão de Honra.....	4
Artigo 9º – Comissão Organizadora.....	5
Artigo 10º – Juizes.....	5
Artigo 11º – Comissão Técnica.....	6

SECÇÃO III.....6

ORGANIZAÇÃO DA ACTIVIDADE.....6

Artigo 12º – Da Organização da actividade.....	6
Artigo 13º – Organização da Actividade: da Admissão.....	6
Artigo 14º – Organização da Actividade: da Inscrição.....	7
Artigo 15º – Organização da Actividade: da Participação.....	8
Artigo 16º – Organização da Actividade: do Julgamento.....	10
Artigo 17º – Organização da Actividade: Prémios.....	11
Artigo 18º – Organização da Actividade: Exposição.....	13
Artigo 19º – Organização da Actividade: Tramitação de Reclamações e Recursos.....	13
Artigo 20º – Organização da Actividade: Encerramento e Levantamento das Aves.....	14
Artigo 21º – Organização da Actividade: da Responsabilidade.....	14

ANEXO I.....16

ANEXO II.....17

PROGRAMA.....17

ANEXO III.....18

PRÉMIOS.....18

SECÇÃO I

DISPOSIÇÕES NORMATIVAS

Artigo 1º – Denominação

§1. O presente regulamento diz respeito ao evento desportivo de ornitofilia / ornitologia denominado por “10ªIberAves19”.

§2. O logotipo próprio da mesma será o apresentado no anexo I deste regulamento.

Artigo 2º – Responsabilidade e designação

§1. A responsabilidade da organização da 10ªIberAves19 é da Associação ON (ornitofilia nacional) [aON]

Artigo 3º – Carácter normativo

§1. Este regulamento técnico desportivo fará cumprir na íntegra o Regulamento Geral Interno [R.G.I.] da Associação ON [aON], nomeadamente:

- as disposições da missão da aON pelo seu artigo 3º;
- os seus objetivos gerais (artigo 7º) e estratégicos (artigo 8º);
- no que diz respeito à interatividade com outras Associações Ornitófilas / Ornitológicas (artigo 12º);
- todo o seu Regulamento Desportivo (artigos 127º a 139º)

Artigo 4º – Definição Organizativa

§1. A definição organizativa da 10ªIberAves19, pela Direção da aON, estipula que se cumpram integralmente os seguintes princípios:

- ser uma atividade no âmbito da ornitofilia desportiva com carácter de exposição, concurso e de feira; cumpre assim as expectativas dos associados efetivos criadores em melhorar, por via do concurso, as suas aves; deve, no entanto, privilegiar também, no âmbito da ornitofilia amadora, o carácter de feira tornando-se numa atividade onde os associados possam disponibilizar para venda, os seus excedentes; os associados e as suas necessidades nesta área são determinantes das várias vertentes;
- ser uma atividade aberta a outras associações, filiadas no âmbito da Federação Ornitológica Nacional Portuguesa [F.O.N.P.] e da Federação Ornitológica Portuguesa Cultural e Desportiva [F.O.P.]; também outras estrangeiras desde que filiadas na C.O.M.;
- assumir, tendencialmente o formato de uma exposição, com ampla participação de outras associações congéneres da região e nacionais, mas, também, com um forte carácter ibérico, com participação de criadores de associações espanholas;
- ser uma atividade em que se cumpram as várias facetas dos objetivos estratégicos da aON, nomeadamente na área da ornitologia, dando a conhecer as aves no seu habitat natural e promovendo a sua defesa; também, divulgando o valor insubstituível da biodiversidade e a defesa dos habitats naturais;
- divulgar outras atividades associativas, que do ponto de vista cultural ou social se possam relacionar com a atividade e objetivos da aON;
- cumprir e fazer cumprir normativas legais emanadas, nomeadamente pelo I.C.N.F. [Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas] / I.C.N.B.; deverá ainda assumir outra faceta institucional, como seja a divulgação da atividade do próprio I.C.N.F., do S.E.P.N.A. e do Parque Natural da Serra de S. Mamede, sempre que estas ou outras instituições se manifestem interessadas e colaborantes;
- ser uma atividade promotora da integração sociocultural na região, refletindo sobretudo um intercâmbio de conhecimentos e colaborações entre a associação e as escolas locais, nomeadamente.

Artigo 5º – Comissão Organizadora

§1. A Comissão Organizadora indigitada pela Direção da aON, para a 10ªIberAves19 foi definida e é formada estatutariamente por:

COMISSÃO ORGANIZADORA:

DIRECÇÃO:

- Presidente da Comissão Organizadora – **Paulo José Matos Morais**
- Director Executivo e Desportivo – **Ricardo Jorge Catalão Ramalho Raposo**
- Director de Logística e Economia – **António Luís Belo Serra**
- Director de Segurança e Bem-Estar das Aves – **Gaspar da Silva Calado Janeiro** e **Joaquim Jorge Nunes Delicado**
- Conselho Fiscal – **Vasco Leandro Pereira Duarte**
- Relações Públicas e Promoção da Imagem – **Paulo César Ceia Camejo**
- Vogais do Núcleo Desportivo – **Carlos Alberto Camejo Cordeiro**

COMISSÃO TÉCNICA:

- Presidente da Comissão Técnica – **Ricardo Jorge Catalão Ramalho Raposo**
- Vogais da Comissão Técnica – **Paulo José Matos Morais** e **José Carlos Mão de Ferro Ferreira**

§2. Oportunamente a Comissão Organizadora nomeará os Comissários da 10ªIberAves19.

Artigo 6º – Abertura e Acesso à Exposição

§1. A 10ªIberAves19 realizar-se-á de **19 a 27 de Outubro**, com exposição aberta ao público de **22 a 27 de Outubro em horário livre**.

§2. O seu encerramento será no dia **27 de Outubro após as 13:00 horas**.

§3. O acesso à 10ªIberAves19 será **livre e gratuito** (em horário de funcionamento do Mercado Municipal).

Artigo 7º – Local de Realização

§1. O evento terá lugar no recinto do **Mercado Municipal**, na Rua General Conde de Avilez 115, Mercado Municipal, 7300-185 Portalegre

Artigo 8º – Gestão Ambiental

§1. A Gestão Ambiental é um princípio que está salvaguardado no R.G.I. da aON. A defesa do meio ambiente tem vindo a ganhar preponderância nas atividades da aON, o que se traduz na realização de práticas tendentes a obter efeitos positivos sobre o ambiente, quer minimizando ou eliminando os danos causados pela intervenção humana, quer evitando que eles ocorram, sempre numa ótica de melhoria progressiva e contínua. Pretendemos instaurar um processo de implementação de uma cultura institucional com vista à consciencialização de todos os agentes para a otimização dos recursos, nomeadamente naturais, para o combate ao desperdício e para a procura de uma melhor qualidade do ambiente de trabalho. Esta é também uma questão estratégica no sentido de sensibilizar todos a uma prática sustentável de defesa do Ambiente, dos Recursos Naturais e da Biodiversidade.

§2. No sentido de adequar uma melhoria contínua na qualidade da gestão ambiental assumimos uma prática de poupança de recursos energéticos e outros, nomeadamente diminuindo o consumo de energia, a emissão de CO₂, o consumo de papel (desmaterializando os documentos relativos à exposição, apresentando-os preferencialmente em formato digital eletrónico), a quantidade de resíduos acumulados e substituindo sempre que possível por materiais consumíveis recicláveis.

SECÇÃO II

ORGANIZAÇÃO DIRECTIVA E GESTÃO

Artigo 8º – Comissão de Honra

§1. A Comissão de Honra poderá ser constituída por membros das diversas entidades ornitológicas Nacionais, pelas entidades oficiais e outros convidados. Constitui a referência institucional da 10ªIberAves19.

Artigo 9º – Comissão Organizadora

§1. A Comissão Organizadora foi designada pela Direção da aON e é composta conforme o artigo 5º deste Regulamento.

§2. Compete à Direção da Comissão Organizadora a elaboração deste Regulamento, bem como a elaboração do Programa da Exposição e de um Plano de Ação da 10ªIberAves19.

§3. Cabe ainda a esta Direção a função de:

- assumir a regulação da função administrativa da inscrição na atividade;
- garantir os meios logísticos e outros necessários para o decorrer da atividade;
- assegurar as condições para uma adequada e digna representatividade da ornitofilia desportiva; se necessário dirigindo convites a criadores não associados para participação na atividade; estes poderão assumir o estatuto de associado convidado da aON, por indicação da Direção;
- no caso de criadores em que se considere necessário, garantir o transporte das aves, para a exposição, garantido assim um Serviço de Recolha de Aves;
- assumir a receção e o enjaulamento das aves, a sua adequada alimentação e maneio, bem como o seu bem-estar e a sua segurança durante a atividade;
- garantir a adequada apresentação do local da atividade;
- facilitar e dignificar as tarefas dos Juízes;
- responsabilizar-se pelo funcionamento da atividade, nomeadamente pelo regulamentar procedimento do concurso, pelo correto decorrer da eventual feira de aves, etc.;
- efetuar a entrega das aves, privilegiando sequencialmente os compradores de aves a concurso, os criadores convidados, os associados e criadores com residência mais longínqua e restantes expositores por ordem da inscrição do expositor;
- elaborar o Relatório e Contas da atividade a ser publicado em anexo ao documento diretivo da atividade num prazo inferior a trinta dias após o seu encerramento.

§4. Compete ao Conselho Fiscal:

- ser o órgão de auditoria da atividade;
- zelar pelo cumprimento dos Estatutos e Regulamentos, bem como elaborar parecer sobre questões de âmbito normativo;
- acompanhar e fiscalizar a administração e gestão financeira;
- emitir parecer sobre o Relatório e Contas da atividade;
- exercer o poder jurisdicional como último órgão de recurso; as decisões e deliberações do Conselho Fiscal, em sede da aON, não são passíveis de recurso.

§5. Compete ao Diretor de Logística e Financeiro, entre outras:

- assegurar a organização, a gestão e a responsabilidade operacional de meios e materiais, por forma a maximizar todos os recursos existentes e a manter disponibilidade imediata dos meios necessários, em tempo real;
- elaborar o Caderno de Encargos e o Relatório e Contas da atividade;
- colaborar com os secretários na cobrança de eventuais taxas a creditar;
- efetuar os pagamentos devidos no âmbito da atividade.

§6. Compete ao Diretor de Segurança e Bem-Estar das Aves:

- a responsabilidade de assegurar as melhores condições de instalações, de higiene e alimentação de todas as aves presentes, bem como a adequada vigilância e segurança;

§7. Compete aos membros das Relações Públicas e Promoção de Imagem:

- a divulgação e promoção da 10ªIberAves19;
- a elaboração dos necessários meios de divulgação, nomeadamente fotografia e vídeo;
- coordenar a apresentação e divulgação da 10ªIberAves19 na página oficial, nas redes sociais, nos meios ornitófilos, etc.;
- a aprovação de um catálogo oficial da atividade.

§8. Compete aos Vogais do Núcleo Desportivo e restantes Comissários:

- colaborar na manutenção e verificação das condições de bem-estar das aves;
- colaborar em tarefas específicas, como sejam a recolha de aves e outras;
- colaborar em todas as outras tarefas necessárias para o desenrolar da atividade.

§9. Haverá um Veterinário responsável pela verificação do estado sanitário das aves na atividade.

Artigo 10º – Juízes

§1. O Corpo de Juízes será formado por juízes designados pela Comissão Diretiva do Colégio Nacional de Juízes [C.N.J.] da F.O.N.P..

§2. A Comissão Organizadora solicitará ao C.N.J. a sua aprovação para que possa, se entender, convidar um ou mais juízes C.O.M. de reconhecido mérito, de outro país, sempre e em qualquer caso federados C.O.M..

Artigo 11º – Comissão Técnica

§1. Faz parte integrante da Comissão Organizadora, designada, pela Direção da aON e é conforme o artigo 5º deste Regulamento.

§2. As funções da Comissão Técnica serão, entre outras:

- ser o órgão fiscalizador técnico da atividade;
- aprovar a lista de secções e classes a concurso;
- decidir da competência de admissão dos criadores a concurso, em tempo oportuno;
- decidir da competência de admissão das aves;
- constitui a fiel depositária da documentação C.I.T.E.S. ou outra legal que a presença da ave careça;
- fiscalizará a posse do Registo da DGAV de todos os detentores de aves à venda no espaço da IberAves;
- durante todo o tempo em que decorra a atividade compete à Comissão Técnica avaliar o estado de saúde, de higiene, de dignidade e regulamentar de cada ave, podendo em qualquer momento decidir da sua não admissão ou retirada;
- compete à Comissão Técnica avaliar e decidir, em primeira instância, de eventuais reclamações de expositores;
- assumir a função de Comissão de Controle, verificando todos os procedimentos regulamentares das aves premiadas, nomeadamente a verificação das suas anilhas federativas oficiais;
- as decisões e deliberações da Comissão Técnica são apenas passíveis de recurso para o Conselho Fiscal da atividade;
- homologar os resultados do concurso.

§3. As deliberações da Comissão Técnica serão validadas apenas e sempre por unanimidade dos seus elementos.

SECÇÃO III

ORGANIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

Artigo 12º – Da Organização da atividade

§1. A 10ªIberAves19 será uma exposição aberta a outras associações, filiadas no âmbito da F.O.N.P. e da Federação Ornitológica Portuguesa Cultural e Desportiva [F.O.P.]; também outras estrangeiras desde que filiadas na C.O.M..

§2. A 10ªIberAves19 terá quatro componentes distintas:

- **concurso**, em que as aves expostas para efeitos de competição desportiva no âmbito da ornitofilia, serão avaliadas por juízes; estas aves poderão estar, por indicação dos seus criadores, disponíveis para venda;
- **feira**, em que as aves estarão à venda, por disponibilização de excedentes de criadores para aquisição pelos interessados; neste sector poderão ainda constar expositores comerciais de produtos relacionados com a ornitofilia ou outra;
- **exposição**, propriamente dita, apenas com o objetivo de expor de forma didática e pedagógica aves, que não estarão a concurso, nem estarão disponibilizadas para aquisição;
- outras atividades que constem dos objetivos gerais e estratégicos da aON, nomeadamente **exposição de fotografias** e **exposições pedagógicas** na área da **ornitofilia** ou da **defesa da biodiversidade**.

§3. A 10ªIberAves19 terá a sua página oficial no endereço www.ornitofilia.pt/pagina_iberaves.html .

Artigo 13º – Organização da Atividade: da Admissão

§1. Poderão ser admitidos a concurso criadores que sejam associados de entidades filiadas em Federações nacionais, portuguesas, espanholas ou outras, que indiquem o(s) seu(s) número(s) de criador nacional e que autorizem a Comissão Técnica a efetuar todas as diligências que esta considere necessárias à sua verificação e validação.

§2. Todos os criadores expositores, independentemente da associação de que sejam filiados, só poderão, pelos estatutos respetivos de cada associação, ser considerados de pleno direito se tiverem cumpridas as suas obrigações económicas e outras, para com as suas associações; para os devidos efeitos deverão apresentar o seu cartão de associado, de criador ou equivalente, sempre que seja solicitado.

§3. Só serão admitidas a concurso aves portadoras de anilhas federativas oficiais, fechadas, cuja reprodução e criação tenha ocorrido em cativeiro, tenha sido efetuada pelo próprio criador (número de STAM do próprio criador na anilha), e cuja posse, criação ou exibição não contrarie qualquer disposição legal.

§4. É permitida a inscrição de aves portadoras de anilhas estrangeiras oriundas de Federação congénere de país estrangeiro, se filiada na C.O.M.; em qualquer caso apenas será permitido a inscrição de aves com anilha com origem no país da residência do criador (criador português com anilhas portuguesas, criador espanhol com anilhas espanholas, etc.).

§5. Excetuam-se dos pontos anteriores, referentes às anilhas federativas, as admissões de aves em classes de exibição ou extraconcurso, cuja aceitação carece de prévia aprovação da Comissão Técnica, para definição do respetivo âmbito e possíveis restrições.

§6. Só serão admitidas aves de espécies contempladas na portaria 7/2010 ao abrigo do Estatuto do Criador de Aves Protegidas (aves C.I.T.E.S. I, II e aves da Fauna Europeia) (excluem-se as aves C.I.T.E.S. I incluídas no regime especial de isenção), se o seu criador possuir o Registo do Criador de Aves Protegidas e dele fizer prova.

§7. Particularmente todas as aves que careçam de documentação C.I.T.E.S., nomeadamente e expressamente as constantes do anexo I, só serão admitidas na atividade, a exposição, feira ou concurso na presença do documento C.I.T.E.S. em seu nome ou dos seus progenitores (neste caso o criador deverá apresentar uma declaração que comprove a filiação da ave), que comprove a legalidade da sua posse; também que esteja incluída no Registo de Criação do seu criador; estes documentos acompanharão a ave durante todo o período em que decorra a atividade; os documentos originais ou sua cópia serão entregues e ficarão à guarda da Comissão Técnica da organização.

§8. Procedimento idêntico ao parágrafo anterior será aplicado no caso de Aves da Fauna Europeia que estejam incluídas no Registo de Criação do seu criador.

§9. Também as aves em feira deverão ser portadoras de anilhas federativas oficiais, fechadas, cuja reprodução e criação tenha ocorrido em cativeiro, e preferencialmente tenha sido efetuada pelo próprio criador (número de STAM do próprio criador); nos casos que contrariem esta disposição poderá ser recusada a sua admissão em feira.

§10. Não serão admitidas na atividade, ou serão retiradas da mesma, pela Comissão Técnica, todas as aves que não apresentem garantia de estarem em condições de saúde, de higiene e de dignidade; este parágrafo é válido para todas as aves presentes na atividade, seja exposição, feira ou concurso, muito particularmente as aves inscritas nas classes seniores.

§11. Só serão admitidas a concurso as aves que constem da lista de secções e classes emitida pela Comissão Técnica, no ano em causa, e designadas neste Regulamento.

§12. Segundo decisão da Direção da aON, em reunião de 26 de Maio de 2012, que se mantém em vigor, não é permitida a presença de qualquer ave híbrida no concurso; dessa forma não foi homologada em concurso qualquer classe de híbridos; também, qualquer ave que possa ser identificada pela Comissão Técnica, como híbrido, será de imediato desclassificada e retirada. Também em feira e exposição deverá fazer-se cumprir o mesmo critério.

§13. Apenas expositores a concurso ou associados deverão apresentar aves na feira, para venda, podendo a Direção da aON definir exceções.

Artigo 14º – Organização da Atividade: da Inscrição

§1. As inscrições decorrem de **1 a 15 de Outubro**, sendo portanto a data limite para inscrição de aves na 10ªIberAves19 fixada até às **24:00 horas de 15 de Outubro de 2019**.

§2. A inscrição de aves a concurso e em feira será efetuada pelo criador em plataforma informática no sistema de gestão da COM no endereço <http://www.conforni.com/fonpadmin/pt/login>. Nesta plataforma o código de criador é composto pelo código do país seguido do STAM (ex.: PT111A para o STAM 111A); relembra-se que para criadores que tenham de efectuar pela primeira vez o registo deverá esperar pelo menos 48 horas até que a conta seja activada e que possa utilizar a plataforma, recomendando que o faça com a antecipação devida.

§3. A inscrição de aves a concurso está sujeita à sua correta classificação e inscrição, pelo criador, na secção e classe adequada ao exemplar; estas secções e classes são as emanadas pela Comissão Técnica; o criador é o único responsável pela correta inscrição das suas aves, sujeitando-se a desclassificação sempre que mal efetuada, sem direito a indemnização pela mesma.

§4. A inscrição só será considerada válida após liquidação do valor das taxas de participação das aves.

§5. A Direção da 10ªIberAves19 fixou o valor das taxas de inscrição das aves a concurso nos seguintes valores (independentemente da qualidade de associado ou não):

- **2.00 €** por ave individual;
- **8.00 €** por equipa de quatro aves;
- **8.00 €** por catálogo;

§6. A Comissão Organizadora, em função do espaço e número de gaiolas disponíveis, pode definir um número limite de inscrições de aves para cada associado ou criador, quer no concurso, quer na exposição ou feira; também a Comissão Técnica poderá, no espaço da feira, limitar arbitrariamente o número máximo de aves por gaiola.

§7. As aves a **concurso** poderão estar também à venda, se assim o indicar o seu criador no ato de inscrição de aves, indicando o preço respetivo de venda de cada um dos exemplares; em caso algum poderá ocorrer alteração do preço estabelecido no ato da inscrição; sobre estas aves não acresce o pagamento de qualquer outra taxa que não aquelas devidas por inscrição em concurso e pelo **valor da prestação de serviço efetuado pela Comissão de Organização fixado em 10% do valor de venda da ave**; a sua venda processar-se-á apenas na fase de exposição, após o julgamento.

§8. Existe uma cláusula de exceção quanto ao momento da colocação do preço de venda das aves em concurso: nas aves que atinjam a pontuação mínima de 90 pontos ou que sejam primeiro, segundo ou terceiro lugar na sua classe poderão ser colocados preços de venda nas primeiras 24 horas após a publicação dos resultados finais do julgamento. Esta medida visa promover a venda de aves de maior qualidade.

§9. As **aves apresentadas em feira** poderão:

- ser provenientes de expositores em concurso, em que um número igual ao das aves inscritas pelo criador em concurso pagará uma **taxa de inscrição no valor de 0,30 € por ave**; todas as restantes pagarão uma **taxa de inscrição no valor de 0,50 € por ave**; o **valor da prestação de serviço efetuado pela Comissão de Organização fixado em 10% do valor de venda da ave**;
- outros criadores, que não exponham em concurso, poderão ser autorizados, pela Comissão Técnica, a inscrever aves na feira, pagando uma taxa de inscrição por ave, no valor de **1.00 €** e um **valor da prestação de serviço efetuado pela Comissão de Organização fixado em 10% do valor de venda da ave**;
- em caso algum poderá ocorrer alteração do preço estabelecido no ato da inscrição das aves referidas nos pontos anteriores;
- em todos os casos a Comissão Organizadora poderá limitar o número de aves em feira por cada criador; sempre que haja limitação no número de gaiolas define-se que cada associado poderá ter o direito, sempre que possível, a inscrever em feira o mesmo número de aves que inscreve em concurso, salvaguardando assim o §6; se esta condição se verificar, sempre que uma dessas aves seja vendida e como tal retirada da feira, poderá o mesmo criador repor outra ave no seu lugar, sujeitando-se ao pagamento de nova taxa de inscrição conforme nos pontos anteriores;
- em casos diferenciados poderá a Comissão Organizadora negociar acordos de participação pontuais na feira, com outros criadores; estes acordos poderão não respeitar nenhuma das cláusulas anteriores deste parágrafo, representando acordos específicos para cada caso.

§10. As aves à venda em concurso e em feira apresentarão o preço que o seu criador fixar no respetivo ato de inscrição de aves; este preço está sujeito aos **preços mínimos** fixados pela Comissão Organizadora e que se definem como:

- **5.00 €** para os periquitos, mandarins e bengalins;
- **15.00 €** para os canários;
- **20.00 €** para os agapornis e caturras.

§11. Ao abrigo do decreto-lei nº 276/2001 apenas poderão estar à venda, em qualquer área da IberAves, aves cujo detentor tenha efetuado o Registo DGAV (http://www.ornitofilia.pt/pagina_ornitofilia_2c.html).

Artigo 15º – Organização da Atividade: da Participação

§1. Todos os criadores participam no concurso de forma amadora e exclusivamente com objetivos de índole desportiva e recreativa.

§2. Salvo exceções consideradas pela Comissão Organizadora a data e horário da receção das aves a concurso, será Domingo dia **20 de Outubro, das 9:00 às 19:00 horas, no local da exposição**.

§3. As aves para a feira poderão ser rececionadas em horário normal de funcionamento da atividade, do primeiro ao último dia da mesma, no mesmo local; sempre que as aves inscritas em feira não sejam entregues no período definido no parágrafo anterior e não tenha a autorização da Comissão Organizadora, a receção das mesmas poderá ser recusada ou sofrer restrições; também durante os dias de julgamento a inscrição em feira poderá ser limitada.

§4. O transporte e entrega das aves na atividade competem aos respetivos associados e criadores, podendo, sempre que o entender, a Comissão Organizadora garantir, se necessário, o transporte das aves por um Serviço de Recolha de Aves na área de residência dos expositores; ao criar este serviço definirá as suas normas (acesso e forma nomeadamente). As aves que sejam transportadas pelo Serviço de Recolha de Aves serão recebidas na área de residência dos expositores no dia e em horário a definir; neste caso a Comissão de Organização não poderá ser responsabilizada por qualquer morte ou acidente que possa ocorrer e vitimar qualquer ave, bem como por qualquer outra alteração que implique a sua não apresentação a concurso.

§5. Na receção das aves a concurso, caso uma ave não possa ser apresentada, a mesma só poderá ser substituída por outra da mesma classe, não havendo direito a indemnização, sempre que tal seja recusado e não se efetue.

§6. No ato da receção das aves será verificado o seu estado sanitário, pelo Veterinário responsável ou pela Comissão Técnica, sendo recusada a entrada de qualquer ave que não esteja em condições de saúde adequadas, sem direito a indemnização.

§7. A exposição, feira e concurso terão espaços funcionalmente independentes, reservados a cada uma destas vertentes; as aves a concurso, após o julgamento passarão a estar em exposição até ao encerramento da atividade.

§8. As aves a concurso poderão estar também à venda, se assim o indicar o seu criador no ato de inscrição de aves ou segundo o §8 artigo 14º, só assumindo este estatuto após o julgamento, durante a sua exposição; só nesta fase poderá constar o preço da ave; as aves a concurso que estejam à venda serão levantadas nesse mesmo momento da venda, à exceção das aves cujos criadores indiquem expressamente que apenas desejam que sejam levantadas no momento do fim da exposição, [domingo dia 27 de Outubro, pelas 13:00h](#).

§9. As aves a concurso serão alojadas em gaiolas regulamentares, para a sua espécie, sendo colocadas de imediato no seu local definitivo.

§10. As gaiolas de aves a concurso serão seladas de alguma forma que impeça todo e qualquer acesso à retirada da ave do seu interior, durante todo o tempo de duração da atividade; farão exceção a esta regra:

- aves doentes, em muito más condições de higiene ou de dignidade, por indicação do Veterinário ou da Comissão Técnica;
- aves identificadas como híbridos pela Comissão Técnica, segundo o §12 artigo 13º;
- aves mortas, com o conhecimento da Comissão Técnica;
- por pedido especial de um Juiz, com consentimento da Comissão Técnica;
- sempre que a Comissão Técnica o determine e justifique.

§11. Em caso de se verificar um dos casos do parágrafo anterior, apenas os membros da Comissão Técnica poderão efetuar esse procedimento, devendo a mesma apresentar à Direção da Comissão Organizadora e ao criador em causa um relatório da ocorrência, em Impresso Informativo de Abertura de Gaiola de Exposição.

§12. Após colocação da ave na gaiola, esta será identificada com um número de série correspondente ao número atribuído à ave na sua admissão; este número poderá ser sequencial ou aleatório e a correspondência entre o mesmo e a identificação do criador da ave será do conhecimento exclusivo da Comissão Organizadora, até terminar o julgamento.

§13. Nenhuma gaiola deverá exibir sinal algum que a diferencie das outras idênticas, devendo os comedouros e bebedouros serem exatamente iguais e estarem distribuídos de forma idêntica em todas as gaiolas, na mesma classe.

§14. Durante todo o tempo em que decorra a atividade compete ao Veterinário responsável e à Comissão Técnica avaliar do estado de saúde, de higiene, de dignidade e regulamentar de cada ave, podendo em qualquer momento decidir da sua retirada; atenção particular será dada às condições de apresentação das aves inscritas em classes seniores, sua dignidade e saúde.

§15. Os criadores são obrigados a acatar a colocação das aves nos locais estabelecidos pela Comissão Organizadora, quer no concurso quer na exposição e feira.

§16. As aves colocadas a concurso apenas por motivos indicados anteriormente poderão ser retiradas, e após a sua admissão nunca substituídas.

§17. Na feira, reservada à venda de aves, caso se detete alguma atitude fraudulenta por parte do associado ou criador, serão imediatamente retiradas da mesma todas as aves respeitantes a esse criador, sem direito a indemnização.

§18. Em qualquer caso em que uma ave que haja sido vendida, em concurso ou feira, adoeça, confirmado pela Comissão Técnica, ou por morte da mesma, enquanto no espaço da exposição, a responsabilidade continua a ser integralmente do criador, devendo ao comprador ser restituído o valor já pago.

§19. A alimentação e bebida, a higiene e o bem-estar das aves durante a atividade é da exclusiva responsabilidade da Comissão Organizadora, nomeadamente do Diretor de Segurança e Bem-Estar das Aves; pode fazer exceção a esta regra o caso de aves cuja alimentação preveja um regime especial, como é o caso dos

insectívoros, frugívoros, nectaríferos ou outros; nestes casos o mesmo Diretor pode solicitar, aquando da sua inscrição, que a responsabilidade do fornecimento da alimentação seja do expositor.

§20. A Comissão Organizadora, pelo Diretor de Segurança e Bem-Estar das Aves, procurará assegurar as melhores condições de instalações e alimentação de todas as aves presentes, bem como a adequada vigilância e segurança.

§21. A distribuição de áreas reservadas a patrocinadores e outra publicidade, nomeadamente nas gaiolas ou espaço de exposição, suas condições de participação, critérios e regras de funcionamento serão da responsabilidade única da Comissão Organizadora.

§22. A Comissão Organizadora, após o julgamento, elaborará um catálogo oficial da atividade, nomeadamente do concurso, de aquisição obrigatória para todos os expositores em concurso ou feira, em formato a definir, onde conste, entre outros:

- apresentação da atividade;
- constituição da Comissão Organizadora;
- saudação do Presidente da Comissão Organizadora;
- programa da atividade, da exposição, da feira e do concurso;
- constituição do júri;
- listagem dos criadores participantes no concurso, com os seus dados identificativos, número de criador nacional, morada e contacto; poderá ser elaborada idêntica listagem referente às aves na feira;
- listagem das aves participantes em concurso, por secção e classe, com a identificação do criador, número de anilha, pontuação obtida e prémios atribuídos;
- informação institucional;
- eventualmente publicidade e patrocínios; a Direções da aON é responsável pela decisão da existência, do teor e conteúdo de qualquer publicidade comercial, respeitando que o seu teor comercial não dever desvirtuar os princípios da atividade e da associação.

Artigo 16º – Organização da Atividade: do Julgamento

§1. Todas as operações inerentes ao Julgamento e à Classificação serão executadas sob responsabilidade e orientação do C.N.J..

§2. É da competência do C.N.J. a nomeação dos Juizes que participarão nos Julgamentos e Classificações da 10ªIberAves19, sem prejuízo das exceções referidas no §2 artigo 10º.

§3. Não será permitida a participação de aves de Juizes, ou de seus familiares diretos, que julguem na atividade.

§4. O julgamento e classificação das aves a concurso decorrerá nos dias **21 de Outubro de 2019**.

§5. Durante o período em que decorra o julgamento é interdita a presença de pessoas na zona estritamente reservada ao julgamento, que estará devidamente vedada, excetuando-se os Juizes e os elementos da Comissão de Organização, nomeadamente os seus Comissários.

§6. Todas as aves apresentadas a concurso deverão estar anilhadas, com anilhas fechadas regulamentares, do criador e do ano aceitável por norma.

§7. É considerado fraude e como tal punível, o facto de se apresentar para concurso qualquer ave com a anilha cortada, deformada, soldada ou que apresente sinais de ter sido forçada.

§8. Será também desclassificada do concurso qualquer ave cuja anilha possa ser extraída sem dano físico para a ave, que tenha a anilha mal colocada (deverá ser colocada no tarso), ou tenha uma segunda anilha, de marcação ou outra; serão ainda desclassificadas as aves cujas anilhas apresentem caracteres ilegíveis por terem sido alterados, ainda que pela sua utilização normal.

§9. Serão desclassificadas todas as aves de criador que apresente uma ave com arranjos ou pinturas artificiais, considerando-se uma fraude.

§10. Em caso de verificação de desclassificação grave por fraude de uma ave de um criador, a Comissão Técnica pode e deve suspender as classificações atribuídas a todas as restantes aves do mesmo criador, sendo assim desclassificado o criador; também nos casos dos parágrafos anteriores em que a ave seja regularmente desclassificada não haverá, em qualquer caso, direito a indemnização ao criador. Ainda nestes casos poderá o criador ser alvo de processo disciplinar, segundo o Regulamento Desportivo do R.G.I. da aON.

§11. É da responsabilidade da Comissão de Organização a liquidação das despesas de alojamento, estadia, refeições, transporte e portagem dos Juizes oficialmente nomeados para julgar o concurso.

§12. É também da responsabilidade da Comissão de Organização a liquidação à federação de qualquer outra taxa, fixada pela mesma, segundo os seus regulamentos.

§13. Todos os criadores a concurso comprometem-se a respeitar as decisões dos Juízes nomeados, que classificarão os exemplares apresentados a concurso.

§14. Após o julgamento, de imediato, a Comissão Técnica fará o controle das anilhas das aves julgadas com direito a prémio;

§15. Consideram-se homologados os resultados do concurso, após a emissão de parecer favorável da Comissão Técnica e sempre que não exista qualquer reclamação ou processo pendente.

§16. As listas de classificação deverão então ser afixadas no local da atividade e na página oficial da exposição (www.ornitofilia.pt/pagina_iberaves.html).

§17. As fichas de julgamento de cada ave deverão ser apresentadas ao seu criador, em qualquer formato que a Comissão Organizadora julgue o apropriado, inclusive em formato digital eletrónico; o mesmo se verificará com qualquer outro material de informação de julgamento, nomeadamente as listagens de classificação e de prémios, que também poderão ser entregues em qualquer formato.

Artigo 17º – Organização da Atividade: Prémios

§1. Todas as aves, em situação regulamentar, que estejam a concurso serão julgadas por um júri, que aplicará o julgamento e a classificação em vigor no C.N.J., ou outras autorizadas por este e aplicadas pela Comissão Organizadora.

§2. A todos os criadores participantes em concurso será entregue um Certificado de Participação ou Diploma de Participação onde constará a listagem de prémios e distinções obtidas pelo mesmo, na atividade em questão. Terão ainda direito a um prémio de participação a definir.

§3. Os títulos previstos nos parágrafos seguintes serão atribuídos sempre que as aves atinjam a **pontuação mínima** respetiva de acordo com o seguinte: será necessário obter **89** pontos a nível individual e **356** pontos por equipas, para obter qualquer prémio. Assim obterá o primeiro lugar a ave melhor classificada, com pontuação igual ou superior a 89 pontos, e assim sucessivamente para o segundo e terceiro lugares.

§4. Por cada **Classe** serão atribuídos as seguintes distinções individuais, sempre que atinjam a pontuação mínima respetiva:

- “**1º classificado**”;
- “**2º classificado**”;
- “**3º classificado**”;

A estas distinções corresponderá o averbamento das mesmas na respetiva ficha de julgamento da ave.

§5. Por cada **Classe** será atribuída a distinção do **Prémio de Melhor Equipa da Classe**, sempre que atinjam a pontuação mínima respetiva; a esta distinção corresponderá o averbamento da mesma na respetiva ficha de julgamento da equipa e diploma de participação do criador.

§6. Por cada **Secção** será atribuído, sempre que atinja a pontuação mínima respetiva:

- “**Melhor Ave da Secção**”;

A esta distinção será entregue um prémio específico. As aves que pertençam às equipas estão incluídas neste prémio. As aves das classes seniores estão excluídas deste prémio.

(nos Agapornis existe um prémio de Melhor Ave da Secção em cada uma das secções J1, J2, J3, J4, J5, J6 e J7)

§7. Por cada **Secção** será atribuído, sempre que atinja a pontuação mínima respetiva

- “**Melhor Equipa da Secção**”;

A esta distinção será entregue um prémio específico.

As aves das classes seniores estão excluídas deste prémio.

(nos Agapornis existe um prémio de Melhor Equipa da Secção em cada uma das secções J1, J2, J3, J4, J5, J6 e J7)

§8. No conjunto das classes de *Nymphicus hollandicus*, será atribuído o **Prémio Especial de Melhor Caturra** à ave melhor pontuada, sempre que atinja a pontuação mínima. As aves que pertençam às equipas estão incluídas neste prémio. Este prémio será atribuído nas distinções de **1º, 2º e 3º lugar**. As aves das classes seniores estão excluídas deste prémio.

§9. Na Categoria de Canários (conjunto das secções A, B, C, D e E) será atribuído:

- “**Medalha de Ouro em Canários**”;

correspondendo ao melhor canário em exposição.

Em caso de igualdade pontual entre várias aves, a ordem de classificação será definida pelos juízes.

A cada distinção será entregue um prémio específico.

As aves que pertençam às equipas estão incluídas neste prémio. As aves das classes seniores estão excluídas deste prémio.

§10. Ainda na Categoria de Canários, nas mesmas secções que o parágrafo anterior, será atribuído o prémio de “**Melhor Equipa de Canários**”, correspondendo à melhor equipa de canários em exposição.

§11. Na Categoria de Exóticos (conjunto das secções F1, F2, G1, G2, O e P) será atribuído:

- “**Medalha de Ouro em Exóticos**”;

correspondendo ao melhor exótico em exposição.

Em caso de igualdade pontual entre várias aves, a ordem de classificação será definida pelos juízes.

A cada distinção será entregue um prémio específico.

As aves que pertençam às equipas estão incluídas neste prémio. As aves das classes seniores estão excluídas deste prémio.

§12. Ainda na Categoria de Exóticos, nas mesmas secções que o parágrafo anterior, será atribuído o prémio de “**Melhor Equipa de Exóticos**”, correspondendo à melhor equipa de exóticos em exposição.

§13. Na Categoria de Psitacídeos (conjunto das secções I, J, K, L, M e N) será atribuído:

- “**Medalha de Ouro em Psitacídeos**”;

correspondendo ao melhor psitacídeo em exposição.

Em caso de igualdade pontual entre várias aves, a ordem de classificação será definida pelos juízes.

A cada distinção será entregue um prémio específico.

As aves que pertençam às equipas estão incluídas neste prémio. As aves das classes seniores estão excluídas deste prémio.

§14. Ainda na Categoria de Psitacídeos, nas mesmas secções que o parágrafo anterior, será atribuído o prémio de “**Melhor Equipa de Psitacídeos**”, correspondendo à melhor equipa de psitacídeos em exposição.

§15. Para efeitos dos parágrafos seguintes, nomeadamente §16, §17, §18 e §19, as aves de cada criador, em cada classe, pontuarão da seguinte forma:

- 3 pontos para um primeiro lugar individual ou por equipa;
- 2 pontos para um segundo lugar individual ou por equipa;
- 1 ponto para um terceiro lugar individual ou por equipa;

(a classificação das equipas premiadas contabilizarão como uma participação única e com os mesmos pontos que os individuais)

Para estes efeitos, também de acordo com o §3, só pontuarão as aves com a pontuação mínima de 89 pontos ou 356 pontos no caso das equipas.

As aves das classes seniores são incluídas nas pontuações a que diz respeito este parágrafo.

§16. O prémio **Master específico de categoria / secção**, a que diz respeito este parágrafo, será atribuído ao criador melhor pontuado nas suas melhores vinte aves e equipas, nas aves específicas em que se defina este prémio; em caso de empate vencerá aquele com mais primeiros prémios e sucessivamente com mais segundos e terceiros prémios; se persistir o empate vencerá aquele com a melhor ave na espécie específica, em termos de pontuação de julgamento, e assim sucessivamente.

Este prémio atribuirá três distinções: **Master específico de secção Gold, Silver e Bronze**, atribuídas respetivamente ao primeiro, segundo e terceiro criadores melhor pontuados na secção referida.

A cada distinção será entregue o prémio específico e os Diplomas respetivos.

Nesta edição da IberAves haverá os seguintes prémios Master específico de secção:

- **Master Canários Gold, Silver e Bronze**, serão atribuídos aos criadores melhor pontuados nos Canários (conjunto das secções A, B, C, D e E), cumprindo as regras deste parágrafo; este prémio só poderá ser validado se for cumprido um número mínimo total de 250 aves inscritas a concurso nestas secções, de pelo menos 8 criadores;

- **Master Exóticos Gold, Silver e Bronze**, serão atribuídos aos criadores melhor pontuados nos Exóticos (conjunto das secções F1, F2, G1, G2, O e P), cumprindo as regras deste parágrafo; este prémio só poderá ser validado se for cumprido um número mínimo total de 250 aves inscritas a concurso nestas secções, de pelo menos 8 criadores;

- **Master Psitacídeos Gold, Silver e Bronze**, serão atribuídos aos criadores melhor pontuados nos Psitacídeos (conjunto das secções I1, I2, J1, J2, J3, J4, J5, J6, J7, K, L, M e N), cumprindo as regras deste parágrafo; este prémio só poderá ser validado se for cumprido um número mínimo total de 250 aves inscritas a concurso nestas secções, de pelo menos 8 criadores;

- **Master Periquitos Gold, Silver e Bronze**, serão atribuídos aos criadores melhor pontuados nos Periquitos (conjunto das secções I1 e I2), cumprindo as regras deste parágrafo; este prémio só poderá ser validado se for cumprido um número mínimo total de 100 periquitos inscritos a concurso de pelo menos 5 criadores;

- **Master Agapornis Gold, Silver e Bronze**, serão atribuídos aos criadores melhor pontuados nos Agapornis (conjunto das secções J1 a J7), cumprindo as regras deste parágrafo; este prémio só

poderá ser validado se for cumprido um número mínimo total de 100 agapornis inscritos a concurso de pelo menos 5 criadores;

§17. O prémio **Master Criador IberAves** será atribuído a todos os criadores que nas suas melhores trinta aves e equipas, em conjunto, obtenham no mínimo oitenta pontos; a esta distinção será entregue o prémio específico e o Diploma de Master Criador IberAves.

§18. O **Melhor Criador Jovem IberAves** em Exposição será aquele criador com idade até dezoito anos cumpridos no ano do concurso e que seja o melhor pontuado na soma de todas as suas aves e equipas; em caso de empate vencerá aquele com mais primeiros prémios e sucessivamente com mais segundos e terceiros prémios; se persistir o empate vencerá aquele com a melhor ave, em termos de pontuação de julgamento, e assim sucessivamente; só será atribuído no caso de ter aves premiadas; não será atribuído no caso do criador ser Melhor Criador em Exposição; a esta distinção será entregue o prémio específico e o Diploma de Melhor Criador Jovem em Exposição.

§19. Ao criador melhor pontuado na soma de todas as suas aves e equipas em concurso na IberAves será atribuído o prémio:

- **“Melhor Criador IberAves”**;

Em caso de empate vencerá aquele com mais primeiros prémios e sucessivamente com mais segundos e terceiros prémios; se persistir o empate vencerá aquele com a melhor ave, em termos de pontuação de julgamento, e assim sucessivamente.

Este prémio será atribuído em três distinções: **Criador IberAves Ouro, Prata e Bronze**, atribuídas respetivamente ao primeiro, segundo e terceiro criadores melhor pontuados na classificação como estipulado.

A esta distinção será entregue o prémio específico e os Diplomas respetivos.

§20. A entrega de prémios da atividade deverá ocorrer em sessão solene de encerramento da mesma, salvo se decorrer algum processo de reclamação. [ver listagem resumida dos prémios no anexo III]

Artigo 18º – Organização da Atividade: Exposição

§1. Todas as aves sujeitas a concurso, findo o seu julgamento, passam a estar em exposição pública.

§2. A partir de então constarão na gaiola a indicação do criador, da classificação e prémios obtidos e eventualmente o preço de venda, declarado no Ato de Inscrição de Aves.

§3. Estas aves nunca poderão ser retiradas da gaiola até ao seu levantamento, salvo o preceituado no §11 artigo 15º.

§4. Também, segundo o §16 artigo 15º, não poderão nunca ser substituídas.

§5. De forma preceituada no §8 artigo 15º, as aves que tenham estado em concurso podem ser vendidas, nesta fase da exposição; para tal o comprador deverá efetuar a reserva da ave mediante o pagamento integral da mesma, que só poderá ser levantada no final da atividade em data e horário para tal definidos; apenas nos casos em que o criador autorize o levantamento da ave no momento da compra, a mesma será levantada no ato; em caso de o levantamento da ave não ser efetuado pelo comprador, no horário especificado, a mesma será entregue ao criador, bem como o respetivo valor da ave, não podendo o comprador ser ressarcido de forma alguma; segundo o §19 artigo 15º o comprador deverá ser ressarcido no caso da ave não apresentar as condições necessárias.

Artigo 19º – Organização da Atividade: Tramitação de Reclamações e Recursos

§1. Todos os atos praticados pelos criadores, no âmbito da época desportiva, que indiciem negligência, constituam factos perturbadores do processo classificativo, ou sejam violadores dos preceitos contidos nos regulamentos e estatutos da aON, implicam a instauração do competente processo disciplinar, nos termos do respetivo Regulamento de Justiça; sempre que o criador não seja associado da aON será o mesmo comunicado à associação a que pertençam as anilhas das aves.

§2. Compete à Comissão Técnica, ou a quem esta tiver atribuído as respetivas competências, analisar, discutir e deliberar sobre todas as violações ao Regulamento Desportivo de que venha a ter conhecimento.

§3. Compete ainda à Comissão Técnica decidir sobre todas as questões de âmbito técnico desportivo de que tenha conhecimento oficioso, ou de que lhe venha a ser dado conhecimento.

§4. Constitui direito de todos os criadores associados ou não, a concurso, a possibilidade de apresentar reclamação à Comissão Técnica, das deliberações desportivas tomadas, devendo as reclamações ser apresentadas por escrito no prazo de 48 horas a contar da data da publicação e afixação das deliberações.

§5. As reclamações deverão ser acompanhadas de todos os elementos de prova, testemunhal ou documental, com interesse para a decisão.

§6. A Comissão Técnica decidirá no prazo máximo de 48 horas, a contar da sua receção, com fundamento escrito das decisões.

§7. As decisões da Comissão Técnica são tomadas na presença obrigatória de todos os seus elementos, por maioria, e sem direito a abstenção, sob pena de ineficácia.

§8. As decisões sobre as reclamações serão comunicadas ao reclamante, ou reclamantes.

§9. Das deliberações da Comissão Técnica, sobre reclamações de índole desportiva que lhe sejam apresentadas, é sempre admissível recurso de anulação para o Conselho Fiscal da exposição.

§10. Das decisões do Conselho Fiscal da exposição, pode ainda caber recurso para a F.O.N.P., devendo o mesmo ser fundamentado e apresentado, por escrito, no prazo de 10 dias a contar da data da notificação da deliberação do Conselho Fiscal, em causa.

§11. Das deliberações da Direção da F.O.N.P. que decidam sobre os recursos apresentados nos termos do presente artigo é admissível recurso para o Conselho Jurisdicional da F.O.N.P.; os recursos previstos neste número devem ser apresentados, com as respetivas alegações e conclusões, no prazo de 15 dias a contar da notificação da decisão recorrida; os recursos interpostos das deliberações da F.O.N.P. têm efeito meramente devolutivo, versando exclusivamente sobre o controlo da legalidade das decisões proferidas pelas instâncias recorridas.

§12. Os recursos, em Conselho Jurisdicional da F.O.N.P., devem ser decididos, nesta instância, no prazo máximo de 30 dias, a contar da data da sua receção; tal período de tempo pode ser prorrogado pelo período de 30 dias, em casos de manifesta complexidade do objeto do recurso, devendo em todo o caso serem as prorrogações justificadas.

§13. Em casos de recurso para a F.O.N.P. são sempre devidos preparos por custas processuais; os preparos devem acompanhar os próprios recursos; estes preparos e multas devidas por pagamento dos mesmos fora dos prazos legais, são os vigentes em Regulamento Desportivo da F.O.N.P. e correspondem à totalidade das custas devidas; à entidade recorrida compete passar recibo das quantias recebidas; os preparos serão restituídos no caso do recurso ter provimento total.

§14. Os casos omissos, que não se achem previstos no presente Regulamento Desportivo, serão resolvidos pelo Conselho Fiscal da exposição.

Artigo 20º – Organização da Atividade: Encerramento e Levantamento das Aves

§1. Haverá, no dia **27 de Outubro**, um **almoço de convívio** entre associados, expositores, criadores, suas famílias e convidados.

§2. A **Cerimónia de Entrega de Prémios** da 10ªIberAves19 ocorrerá em sessão solene de encerramento da mesma, podendo por decisão da Comissão Técnica fazer exceção no caso de decorrer algum processo de reclamação, pelas **14:00 horas**.

§3. As aves a concurso e entretanto vendidas durante a exposição, cujos criadores não autorizem o seu levantamento no momento da venda, conforme o §8 artigo 15º, serão entregues aos seus compradores às **13:00 horas** do dia **27 de Outubro**, no local da exposição; as aves não levantadas pelos seus compradores até às **15:00 horas** serão entregues aos seus respetivos criadores, bem como o respetivo valor da ave, não podendo o comprador ser ressarcido de forma alguma; o comprador deverá ser ressarcido no caso da ave não apresentar as condições necessárias.

§4. Às **15:00 horas** começarão a ser entregues aos seus criadores as aves de concurso não vendidas ou não entregues aos compradores; a Comissão Organizadora procurará efetuar a devolução das aves de forma expedita e com prioridade sequencial para os criadores associados, convidados ou auxiliares com residência mais longínqua e restantes expositores por ordem da inscrição do expositor. As aves em concurso deverão ser impreterivelmente levantadas até às **16:00 horas**, após o que a Comissão Organizadora assumirá o seu encerramento nas suas transportadoras ou outras acomodações dignas; neste caso a Comissão Organizadora não se responsabiliza pelo estado das aves que não sejam levantadas pelos seus criadores nem pela emissão do certificado de levantamento.

Ainda neste caso deverá ser imputado ao criador um custo adicional de **20,00€** por serviços devidos à Comissão de Organização.

§5. As aves na feira serão levantadas pelos seus compradores no momento da compra. Aqueles que não forem vendidos serão levantados pelos seus criadores sujeitando-se ao preceituado anteriormente.

Artigo 21º – Organização da Atividade: da Responsabilidade

§1. A inscrição e o pagamento dos valores devidos implica a aceitação do Regulamento Técnico da 10ªIberAves19, renunciando expressamente a todo e qualquer direito de indemnização, moral ou material, decorrente da sua participação na exposição, feira ou concurso, ou resultante das classificações, desclassificações, suspensões ou prémios obtidos, comprometendo-se expressamente a aceitar qualquer decisão da Comissão Organizadora, bem como as decisões de julgamento dos Juízes, e disso se declaram conscientes para todos os efeitos previstos na lei.

§2. Em qualquer dos casos de desclassificação de aves, ou outros que assim possam ser configurados, a responsabilidade da mesma é assumida única e exclusivamente pelo criador.

§3. A Comissão Organizadora não será tida como responsável em caso de morte, acidente, perda ou roubo de qualquer ave, que possa ocorrer durante a actividade, bem como por qualquer anomalia que implique a não apresentação, ou a deficiente apresentação, das aves a concurso.

§4. A Direção da aON é obrigada a conservar, durante os dois anos que se seguem a uma época desportiva, todos os dados, em documentos ou suporte informático que foram utilizados nos respetivos concursos e apuramento dos seus resultados; a F.O.N.P. tem o direito de verificar em qualquer altura todos aqueles elementos; toda a informação em documentos ou suporte informático relativamente a concurso objecto de um contencioso a resolver pela entidade competente, deve ser conservada enquanto o processo não transitar em julgado, sem direito a recurso.

§5. Nos pontos e aspectos omissos ou não definidos em particular neste Regulamento a Comissão Organizadora assumirá a inteira responsabilidade na sua decisão e definição.

ANEXO I

LOGOTIPO

The logo features the text "10ªIberAves19" in a bold, stylized font. The characters are filled with a vibrant rainbow gradient, transitioning from purple on the left to red, orange, yellow, green, and back to purple on the right. The text has a 3D effect with a white highlight on the top edge and a soft grey drop shadow.

ANEXO II

PROGRAMA**10ªIberAves19**

Sábado, 19 de Outubro

Serviço de Recolha de Aves no domicílio

9:00 às 19:00 horas: **Recepção das aves**

Domingo, 20 de Outubro

9:00 às 19:00 horas: **Recepção das aves no Mercado Municipal**

Segunda-feira, 21 de Outubro

durante o dia: **Julgamento das aves**

fim do dia de trabalho: **Apresentação dos Resultados**

(se o julgamento se prolongar pelo dia 22, prorrogar-se-á a apresentação dos resultados)

Terça-feira, 22 de Outubro a Sábado, 26 de Outubro

9:00 às 20:00 horas: **Exposição**

Domingo, 27 de Outubro

9:00 às 13:00 horas: **Exposição**

13:00 horas: **Encerramento** oficial da **Exposição** e **Almoço convívio**

14:00 horas: Cerimónia de encerramento, **Entrega de Prémios**

Após as 15:00 horas: **Entrega das aves**

Mercado Municipal, Rua George Robinson, 7300-126 Portalegre

www.ornitofilia.pt

www.ornitofilia.pt/pagina_iberaves.html

geral@ornitofilia.pt

Paulo Morais 926734626

Ricardo Raposo 961035987

José Carlos Ferreira 917503344

ANEXO III

PRÉMIOS**10ª IberAves19****AVES**

- 1º classificado da classe
- 2º classificado da classe
- 3º classificado da classe

[por cada classe, com pontuação mínima de 89 pontos]

- Melhor Equipa da classe

[por cada secção, com pontuação mínima de 356 pontos]

- Melhor ave da secção

[por cada secção, com pontuação mínima de 89 pontos]

- Melhor Equipa da secção

[por cada secção, com pontuação mínima de 356 pontos]

- Prémio Especial Melhor Caturra

1º lugar

2º lugar

3º lugar

- Medalha de Ouro em Canários

- Melhor Equipa de Canários

- Medalha de Ouro em Exóticos

- Melhor Equipa de Exóticos

- Medalha de Ouro em Psitacídeos

- Melhor Equipa de Psitacídeos

CRIADOR

- Master Canários Gold
- Master Canários Silver
- Master Canários Bronze

[necessário 250 aves e 8 criadores nas secções A,B,C,D,E]

- Master Exóticos Gold
- Master Exóticos Silver
- Master Exóticos Bronze

[necessário 250 aves e 8 criadores nas secções F1,F2,G1,G2,O,P]

- Master Psitacídeos Gold
- Master Psitacídeos Silver
- Master Psitacídeos Bronze

[necessário 250 aves e 8 criadores nas secções I1, I2, J1, J2, J3, J4, J5, J6, J7, K, L, M e N]

- Master Periquitos Gold
- Master Periquitos Silver
- Master Periquitos Bronze

[necessário 100 aves e 5 criadores nas secções I1,I2]

- Master Agapornis Gold
- Master Agapornis Silver
- Master Agapornis Bronze

[necessário 100 aves e 5 criadores nas secções J1 a J7]

- Master Criador IberAves

[necessário 80 pontos nas primeiras 30 aves]

- Melhor Criador Jovem IberAves

- Criador IberAves Ouro
- Criador IberAves Prata
- Criador IberAves Bronze